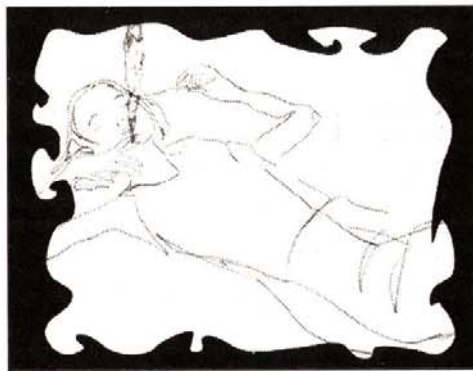


Desmarques

É a olhada (o marco) a que cria a obra de arte. Aquela fermosa mancha producida pola humidade na parede só se poderá converter en arte unha vez emarcada. A roda de bicicleta transforma-se en obxecto artístico unha vez colocada no museo (Duchamp). O marco define o quadro, mas tamén o encerra e limita. Nom é de estranhar, pois, a pretensión de superá-lo, de desbordá-lo, de fazer saltar a imaxe além del sobre a parede, de modificá-lo e transformá-lo e mesmo suprimi-lo. Para liberar o contido.

As máscaras e frís utilizados desde que o cine é cine nom pretendiam outra cousa que adaptar o marco às necesidades da imaxe. A sugestom de Peter Kubelka de projectar o seu *Arnulf Rainer* desenfocado nom aspirava a mais que a esvaír os bordos da pantalha, da que Anthony McCall consegue prescindir em *Line Describing a Cone*. E quando Marcel Broodthaer projecta *Le corbeau et le renard* sobre unha superficie com textos, converte estes em parte ineludível da película, desvirtuando o papel histórico da pantalha como superficie branca meramente receptora.



Zilla Leutenegger: *The Smokers*. Kathleen, 2004 Videoinstalação con proxección, son e papel de parede 10' 50". Colección CGAC

Zilla Leutenegger

Um par das tres *Fumadoras* de Leutenegger continúan o vieiro marcado por Broodthaer, facendo partícipe à pantalha (sobre a que se colou um papel pintado adaptado à figura) do proceso cinematográfico. Os vídeos-debuxos-instalações da artista suíça transitam polos formatos. Singelamente, sem espectacularidade. Vídeos minimalistas debuxados que saem dos límites da pantalha adentrando-se na terceira dimensom da sala. Debuxos recortados e colados, projectados no papel da parede. Pantalha

emascarada que substitue o rectángulo por umha linha ondulada. O monitor girado para obter umha composición vertical. Rompe as proporções normativas, o estatismo dos debuxos, a dureza dos bordos que, convencionalmente, delimitam as imaxes fabricadas.

E esta reflexiva actividade de jogar debuxando, de jogar recortando, de desconchar coas unhas a pintura das paredes, permite gozar da materialidade das cousas. Como gozábamos nós as primeiras tardes na casa, despois dum longo verao de sol, vento e sal, forrando os novos livros. Setembro.

E se os vídeos-debuxos de Leutenegger som o suficiente mente sugestivos, botamos de menos, postos a romper fronteiras, as suas vídeo-arquitecturas, nas que a imaxe em movimento colabora em igualdade de condições co debuxo e a ar-

quitectura na criação do espaço artístico.

Ann-Sofi Sidén

3MPH (Horse to Rocket), da sueca Sidén, saca-nos do quarto privado para levar-nos de passeio, a cavalo, e à velocidade indicada polo título, polos espaços rurais dos EUA, nos que a precariedade da população imigrante convive cos avances tecnológicos espaciais. Sidén retoma a batalha contra a ditadura do marco desde um novedoso ponto de vista. Se bem as cinco pantalhas que emprega remitem a experimentos anteriores (Warhol), a videasta consegue traspasar as estremas verticais que as separam/unem aplicando um movimento de traslação, de direita a esquerda, a todas as imaxes. O primeiro plano surge, portanto, do extremo direito do mural. O plano, nunca fixo, só pode encaixar nas pantalhas durante umhas décimas de segundo. Alguns planos tenhem umha vida de cinco pantalhas. Outros nom duram mais que umha. Alguns ocupam duas pantalhas. A maioria só umha. Alguns nacen na primeira pantalha. Outros entre pantalhas, reaparecendo pola direita, con-

vertendo o mural num espaço circular. Como o mundo.

Podemos ter, assi, desde 4 até 7 imaxes diferentes diante nossa. Sempre móveis. Às vezes conxugando o movimento de traslação (que mesmo parece dar-lhe vida a essas fotos fixas de camions ou caravanas) cumha panorámica, criando umha multiplicidade de movimentos muito sugerente. Porque de pronto os movimentos se anulam mutuamente e o veículo que avanza perseguido por umha cámara veloz mantém-se, contraditoriamente, fixo no interior da pantalha.

Cavalo e foguete espacial, erva e tecnologia, estatismo (pantallas) e movimento (planos), estatismo (foto fixa) e movimento (panorámicas), uniformidade (viage) e variedade (encontros), uniformidade (movimento lateral) e variedade (cortes, fundidos, cambios). Todo baixo o constante, rítmico e hipnótico som dos cascos da besta. ♦

The Smokers e Lessons I Learned from Rocky I to Rocky III, de Zilla Leutenegger, e *3MPH (Horse to Rocket)*, de Ann-Sofi Sidén, no CGAC até outubro.

atoupeira@yahoo.com